

Área de forrageiras pode aumentar até 30%

A área plantada com forrageiras deve sofrer um aumento de 20% a 30% neste ano. Não há cálculo da área cultivada no Estado, mas a estimativa é feita com base na venda de sementes. A procura foi impulsionada pelo novo ciclo pecuário, deflagrado com a valorização do boi. Mas não é suficiente implantar as pastagens; é necessário elaborar um plano de cultivo de forrageiras. Não há, no entanto, uma regra geral: o produtor deve estar atento às características da região e a finalidade das pastagens para, conscientemente, definir as variedades, a época e a área a ser cultivada.

O presidente da Comissão de Forrageiras e Pastos da Farsul, Saulo Roberto Bevilacqua, acrescentou que este é o período ideal para quem quiser implantar forrageiras. “Com o cli-

ma frio e geadas ainda em setembro, a semeadura de forrageiras de verão pode ser feita até 10 de dezembro.” Ele recomenda o cultivo de sorgo forrageiro, que resulta em até cinco vezes mais matéria verde que o milho. “Produz mais massa verde, mais proteína e energia, com açúcares não fermentares”, disse. Com a produção de aproximadamente 60 toneladas por hectare, é possível colocar uma carga de até 3 mil quilos de boi por hectare e obter ganhos de até um quilo de por dia.

Destacou ainda as vantagens do sorgo híbrido, como a variedade desenvolvida pela Fepagro, que pode ser usada como forrageira e para silagem. Mas lembrou que não adianta somente pensar na variedade cultivada; é importante conduzir bem o manejo técnico com apli-



Grande procura por sementes é creditada ao novo ciclo pecuário

cação de pastoreio rotativo. Com a reação no preço do boi gordo, houve um aumento de até 30% na procura por sementes de forrageiras de verão, informou o assistente técnico regional da Emater de Santa Maria, Antônio Carlos Miran-

da. Além da valorização do boi, o clima também está favorável à implantação de pastagens. Este cenário deve acarretar não somente em maior área plantada, mas também em pastagens de melhor qualidade. “A perspectiva é boa, porque o produ-

tor investe mais em correção do solo e adubação”, afirmou.

Na região de Santa Maria, muitos produtores têm aderido ao cultivo de pastagens perenes, como a branquiária e a aruana, trazida do Centro-Oeste e que tem se adaptado bem ao clima gaúcho. No caso de forrageiras anuais, o milho ainda predomina, com cerca de 95% da área plantada, e pode ser cultivado de outubro (no cedo), até janeiro (no tarde). Já o sorgo é mais indicado para regiões em que há maiores problemas com estiagem, como na região de Bagé, já que tem sistema radicular mais profundo. A variedade a ser usada deve ser escolhida levando-se em conta a finalidade - como desmame de terneiros, engorda de animais para abate e entora de novilhas.

Patrulhas Rurais



Balcemão (E) e Schardong (C) participaram de encontro

O 1º Encontro Internacional de Patrulhas Rurais aconteceu nos dias 29 e 30 de novembro, na Fazenda Lolita, no Centro de Treinamento de Patrulhamento Rural (CTPR), em Santana do Livramento. Organizado pela Fundação Brigada Militar, Comando Regional de Polícia Ostensiva da Fronteira-Oeste e Delegacia de Polícia de Rivera. O encontro caracterizou-se pela troca de experiências e informações, competições funcionais e provas de lide campeira. A equipe campeã de lide campeira foi a Brepa, de Rivera. Já a Bpaf, de Uruguaiana, venceu na prova de tiro. O secretário da Justiça e da Segurança, Omar Amorim, o diretor administrativo da Farsul, Francisco Schardong, e o administrador da Fa-

zenda Lolita, coronel Ayrton Balcemão Rodrigues, participaram do encontro.

Pode chover menos em janeiro e fevereiro

Há indicativos de redução da precipitação nos meses de janeiro e fevereiro, no Rio Grande do Sul, alerta o 8º Distrito de Meteorologia (Disme). A orientação é para que seja feito o manejo adequado dos recursos hídricos excedentes até o final do ano, com vistas à reserva de água para os momentos de escassez.

Prognóstico do Disme para o Estado, com base nas condições atuais da temperatura da superfície do oceano Pacífico Equatorial, apontam para precipitação entre o padrão normal

e acima no mês de dezembro em praticamente todo o Rio Grande do Sul. Nos meses de janeiro e fevereiro, devido ao possível resfriamento da superfície do oceano Atlântico Subtropical, é esperada redução das chuvas, principalmente na metade Sul.

No mês de dezembro, a indicação é de precipitação pouco acima do padrão climatológico, com exceção do Sul do Estado. Em janeiro, a tendência é de precipitação abaixo do padrão climatológico, principalmente na Fronteira Sul e Sudo-

este. Para fevereiro, a maior probabilidade é de a precipitação ficar pouco abaixo do padrão climatológico no Sul, Leste e dentro do padrão nas demais regiões do Estado. A análise da temperatura mínima para este trimestre indica maior probabilidade de ficar pouco abaixo do padrão climatológico em todo o Estado. Para a temperatura máxima, espera-se que esta fique pouco abaixo do padrão climatológico no mês de dezembro e dentro do padrão climatológico nos meses de janeiro e fevereiro.

Colpo & Corcini

Soluções em madeiras



Cochos e Mangueiras

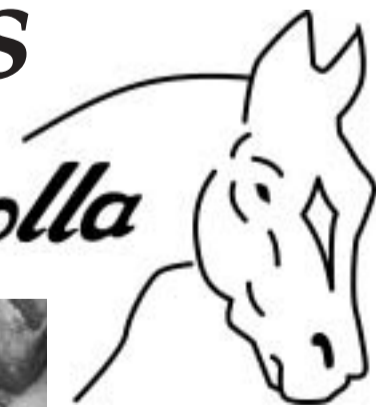
Casas e Galpões



Fone: (55)3422.3561 / 9968.7264
E-mail: contato@colpocorcini.com.br
Alegrete-RS

Facas

Criolla



Ligue:

(51) 3331.9927
(51) 35601540
(51) 9988.9905

www.facacriolla.com.br

E-mail: facacriolla@facacriolla.com.br